

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT10.023

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS COMO PROPOSTA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM LEVANTAMENTO BIBLIOMÉTRICO

Lucas Capita Quarto¹

Janaína Ribeiro Pireda Teixeira Lima²

RESUMO

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é um método de intervenção que utiliza animais no processo terapêutico. Pode ser aplicado para promover a saúde do indivíduo e é visto como uma estratégia terapêutica não medicamentosa. A utilização da TAA em crianças é um método eficiente que pode melhorar a qualidade de vida, aumentar a interação social e proporcionar uma sensação de segurança, já que elas respondem positiva ou negativamente aos estímulos que recebem, resultando em ativação comportamental e fisiológica. No entanto, há dúvidas sobre os efeitos da TAA em crianças autistas e a forma correta de implementar essa técnica na prática. Considerando que a TAA em crianças autistas é alvo de diversas pesquisas que dissertam sobre seus benefícios variáveis em diversas situações analisadas, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um levantamento bibliométrico sobre a TAA como proposta de educação inclusiva para crianças com TEA. Para tanto, foi realizado um levantamento na base de dados Scopus Elsevier, utilizando os termos: “*Animal-Assisted Therapy*” AND “*autism*” AND “*inclusive educa-*

1 Doutorando em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, lucascapitaquarto@icloud.com;

2 Doutorando em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, janainarptl@gmail.com

tion". A busca retornou 76 documentos. A partir da análise de informações obtidas dos artigos científicos, podemos inferir que a TAA é empregada e implementada em vários cenários, tanto no Brasil quanto no exterior, com a comprovação de sua efetividade como proposta de educação inclusiva para crianças autistas. A terapia com animais, quando aplicada em vários contextos, pode proporcionar várias vantagens, como: estimula a interação social e melhor adesão à terapia; melhores eeações de alegria das crianças e maior interação social durante a terapia; melhora na sensibilidade, concentração e socialização; melhoras no quadro e aderência ao tratamento; e aumento da sensibilidade e atenção.

Palavras-chave: Terapia assistida por animais, Autismo, Educação incluiva, Inclusão.

1 INTRODUÇÃO

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma estratégia terapêutica não medicamentosa que consiste no auxílio de um animal no processo terapêutico. É uma técnica que possui critérios específicos e que busca o desenvolvimento e/ou aprimoramento dos fatores sociais, cognitivos, físicos e emocionais do indivíduo em tratamento. De acordo com Morgan (2024) a TAA está sendo cada vez mais utilizada como um tratamento auxiliar de algumas patologias e como instrumento terapêutico no caso de transtornos globais do desenvolvimento, apresentando uma série de resultados benéficos.

Segundo Dollion *et al.* (2024) a TAA pode ser aplicada no tratamento de qualquer indivíduo, uma vez que é indicada no processo terapêutico de pessoas com deficiência cognitiva, física e que apresentam dificuldades no desenvolvimento social e emocional. Dessa forma, a TAA desempenha um papel terapêutico de intervenção mais facilitado para lidar com crianças com TEA, visto que essas crianças precisam estar expostas as condições que estimulem ao máximo seu desenvolvimento.

Assim, surgiu a questão norteadora dessa pesquisa: a TAA pode trazer benefícios no processo terapêutico – sobretudo no período de escolarização – de crianças do espectro autista?

Para responder a questão problema, o presente estudo tem como objetivo apresentar um levantamento bibliométrico sobre a TAA como proposta de educação inclusiva para crianças com TEA. Desse modo, especificadamente, este estudo busca entender os benefícios que os animais proporcionam à saúde humana e como eles contribuem para o processo terapêutico e de bem-estar. Nesta visão, serão analisadas as contribuições terapêuticas provenientes da TAA aplicadas a pacientes autistas e como essas podem auxiliar no progresso de inclusão escolar desses pacientes. Para que dessa forma, tone-se possível proporcionar a estudantes e profissionais do campo, novos conhecimentos e reflexões sobre o tema, por

intermédio de questionamentos que abrangem os aspectos científico, profissional e social.

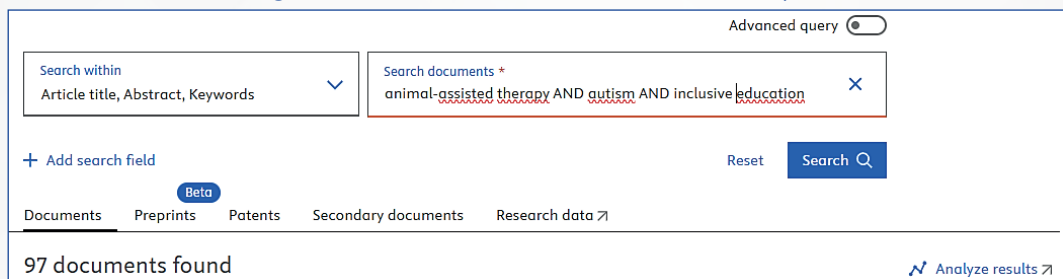
2 METODOLOGIA

De acordo com Yoshida (2010), a bibliometria é uma técnica de pesquisa que propicia ao pesquisador a contagem de estudos bibliográficos na sua essência. O autor afirma que a metodologia não está pautada “na análise de conteúdo das publicações, sendo o foco a quantidade de vezes em que os respectivos termos aparecem nas publicações ou a quantidade de publicações contendo os termos rastreados” (Yoshida, 2010, p. 58). A aplicação de métodos bibliométricos é um procedimento habitual na investigação em ciências sociais aplicadas. A sua utilização auxilia na compreensão de novos temas e pode auxiliar na identificação de tendências para estudos futuros. Logo, trata-se, de um estudo que avalia textos científicos em determinados campos da produção científica já estudados. Segundo Leite (*et al.*, 2019), a bibliometria envolve a utilização de métodos matemáticos e estatísticos em livros, artigos científicos e outros tipos de mídia. Isso permite a avaliação das taxas de produtividade de centros de pesquisa, bem como de pesquisadores individuais, identificando áreas com maior potencial para investigação.

Para a realização das pesquisas bibliométricas, utilizou-se de mecanismos, também conhecidos como protocolos de pesquisa: na base Elsevier B. V/Scopus. Com isso, foram pesquisados trabalhos os quais foram passados pelo filtro dos descritores: “*Animal-Assisted Therapy*” termo utilizado para designar “Terapia Assitada por Animais” na língua inglesa; “*autism*” – autismo – na tradução para o português; e “*inclusive education*” que na tradução para língua portuguesa significa educação inclusiva. Os descritores sempre eram complementados pelo mecanismo de busca AND. Todos os termos, inclusive os marcadores de busca eram descritos entre aspas simples.

A busca foi realizada em abril de 2025. A análise bibliométrica abordou as seguintes variáveis: *Year* (Anos/Cromologia), *Author* (Autor), *Document type* (Tipo de documento) e *Country or territory* (País ou Território). A opção pelo emprego de termos em inglês se deve ao fato de que o Inglês é reconhecido como uma língua universal, inclusive no ambiente acadêmico. Por essa razão, a maioria das publicações é escrita em inglês, ou pelo menos exibe o título e o resumo nessa língua.

Figura 01 – Resultado da busca na Base Scopus

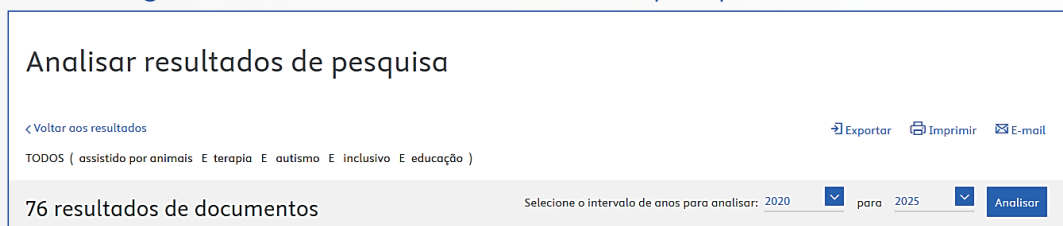


The screenshot shows the Scopus search interface. At the top right, there is a toggle for 'Advanced query'. Below it, there are two search input fields. The first is labeled 'Search within' and has a dropdown menu with 'Article title, Abstract, Keywords' selected. The second is labeled 'Search documents *' and contains the query 'animal-assisted therapy AND autism AND inclusive education'. Below the search fields, there is a '+ Add search field' button, a 'Reset' button, and a 'Search Q' button. Below the search area, there are tabs for 'Documents', 'Preprints', 'Patents', 'Secondary documents', and 'Research data'. The 'Documents' tab is selected. Below the tabs, it says '97 documents found' and there is a link to 'Analyze results'.

Fonte: Scopus (2025)

Inicialmente, ao realizar a pesquisa com os descritores listados, foram encontrados 97 documentos, como apresenta a Figura 01. Depois, foram realizados filtros (recorte temporal) para que pudesse chegar aos dados específicos da pesquisa (Figura 02).

Figura 02 – Resultado da busca na Base Scopus após filtros de busca



The screenshot shows the Scopus search interface after applying filters. The main heading is 'Analisar resultados de pesquisa'. Below it, there is a link to '< Voltar aos resultados'. On the right, there are buttons for 'Exportar', 'Imprimir', and 'E-mail'. Below these, it says 'TODOS (assistido por animais E terapia E autismo E inclusivo E educação)'. At the bottom, it says '76 resultados de documentos' and 'Selecione o intervalo de anos para analisar: 2020 para 2025' with a blue 'Analisar' button.

Fonte: Scopus (2025)

Os artigos científicos são publicações oriundas de estudos e pesquisas científicas realizadas em universidades e institutos de pesquisa. Por essa razão, optou-se por analisar especificamente a quantidade de artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, totalizando 76 documentos.

Dos quais, após uma análise do resumo, 11 (onze) artigos foram selecionados para compor o referencial teórico da presente pesquisa.

3 RESULTADOS

3.1 O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

O Transtorno do Espectro Autista é uma variedade de distúrbios neurológicos que surgem precocemente e prejudicam o progresso da comunicação e da interação social. Além disso, está ligado a comportamentos sensorio-motores repetitivos, limitados e estereotipados (Hill *et al.*, 2020). Para Narvekar e Ghani (2025), o TEA é uma desordem de origem neurobiológica, sendo seus maiores prejuízos relacionados aos comportamentos restritivos e repetitivos e os déficits na área socio comunicativa. Segundo Morgan (2024), o autismo é um distúrbio, de etiologia desconhecida, que aparece na primeira infância e ocasiona atrasos no desenvolvimento das crianças, prejudicando principalmente a sua imaginação, comunicação e socialização, sendo mais comum em meninos do que em meninas.

Conforme os critérios de diagnóstico do DSM-V, os primeiros sinais do TEA devem surgir antes dos 36 meses de vida. Porém, certos problemas de desenvolvimento podem aparecer antes dos 12 meses. Ademais, dados empíricos sugerem que a maior parte das crianças tem problemas de desenvolvimento entre os 12 e 24 meses (Hill *et al.*, 2020).

A cada dois anos, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC, na sigla em inglês) publica um estudo sobre a incidência de autismo nos Estados Unidos da América (EUA). Na última atualização, foi revelado que uma em cada 36 crianças de até 08 anos nos Estados Unidos é diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista. O diagnóstico ocorre em média em 3,8 meninos para cada menina (CDC, 2024).

Há diversas interpretações subjetivas sobre as características e o funcionamento de pessoas com autismo. Dentre elas, ressaltam-se a

ausência de contato visual e a ausência de demonstração de afeto. Essas concepções são do tempo em que não existiam intervenções precoces e a maior parte das crianças diagnosticadas com autismo vivia à margem da sociedade e do ambiente educacional. Hoje em dia, está claro que o TEA integra um espectro que não é fixo e inalterável, mas sim uma condição que possibilita aos indivíduos ultrapassarem sinais convencionais, exibindo um crescimento progressivo e positivo (Chan; Hsu e Shum, 2025)

O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista envolve a etapa de triagem, seguida pelo diagnóstico realizado através de ferramentas direcionadas aos traços mencionados em manuais, como o DSM-IV, DMS-V e CID-11. A seleção é realizada através da observação, independentemente de haver ou não relatos de pais e/ou responsáveis. Em seguida, a avaliação é feita através de testes e entrevistas com os pacientes, seus familiares e/ou responsáveis. De acordo com o DSM-V, os critérios fundamentais para o diagnóstico são: Critério A - déficits persistentes na comunicação social e na interação social; Critério B - padrões limitados e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (Hill *et al.*, 2020).

Conforme a quinta edição do Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais (DSM-5), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ser categorizado com base nos níveis de suporte e apoio necessários para cada pessoa. Esses níveis de suporte podem ser 1, 2 e 3. Nível 1 - Necessita de assistência: Apresenta dificuldades para iniciar uma interação social com outros indivíduos e pode mostrar pouco interesse em interagir com eles, apresentando respostas atípicas ou fracasso em aberturas sociais, dificuldades para mudar de tarefas, problemas de planejamento e organização. Nível 2 - Necessita de apoio significativo: As pessoas apresentam maior dificuldade nas interações sociais e na comunicação verbal e não verbal, apresentando falhas claras na conversação. Elas também enfrentam desafios para começar interações sociais, mesmo com o apoio disponível. Nível 3 - Necessita de apoio de verdade: Eles exibem deficiências consideráveis na comunicação verbal e não verbal, além de dificuldades claras para iniciar uma interação social. Eles reagem de maneira mínima

a estímulos sociais que provocam graves prejuízos ao seu funcionamento. Também enfrentam grandes desafios ao lidar com alterações e comportamentos repetitivos, necessitando de grande dor para mudar o foco de suas ações (Narvekar e Ghani, 2025; Hill *et al.*, 2020).

3.2 A TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma abordagem que usa a interação entre animais e pessoas para fomentar melhorias nas áreas física, emocional e social dos pacientes. A Terapia Assistida por Animais opera por meio da interação entre o paciente e o animal, que pode ser um cachorro, gato, cavalo, coelho, golfinho, entre outros. O animal desempenha o papel de facilitador durante as sessões, incentivando a comunicação, a socialização, o relaxamento e a motivação do paciente. Os animais são preparados para atender às demandas de cada paciente, garantindo um ambiente seguro e confortável. No entanto, para isso, é essencial que os animais empregados recebam os devidos cuidados, treinamento e estejam em boas condições de saúde (Hill *et al.*, 2020). Uma das principais utilizações da Terapia Assistida por Animais é no cuidado de problemas emocionais, como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático. Ter um animal de estimação presente durante as sessões de terapia pode contribuir para diminuir a ansiedade do paciente e criar um ambiente mais tranquilo e acolhedor (Narvekar e Ghani, 2025).

O tratamento de crianças autistas é outra atividade assistida por animais. A interação com animais pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades sociais e comunicativas das crianças, bem como para a diminuição de comportamentos agressivos e impulsivos. Nesse contexto, a TAA pode ser aplicada com eficácia em instituições educacionais. É importante destacar que ela é benéfica não só para crianças autistas, mas também para aquelas que exibem qualquer tipo de comportamento inadequado e/ou dificuldade de aprendizado (Emma *et al.*, 2025).

A Terapia Assistida por Animais também é frequentemente utilizada em hospitais e centros de reabilitação, onde a presença de animais pode contribuir para a recuperação dos pacientes. Pesquisas indicam que a convivência com animais pode diminuir a pressão arterial, elevar o humor e até mesmo acelerar o processo de cicatrização (Narvekar e Ghani, 2025).

Nos últimos anos, a Psicologia e a Terapia Assistida por Animais têm se relacionado cada vez mais. Isso ocorre porque as atividades assistidas por animais constituem uma terapia complementar que promove a interação entre um animal treinado e um paciente, visando melhorar a saúde emocional, física e social da pessoa.

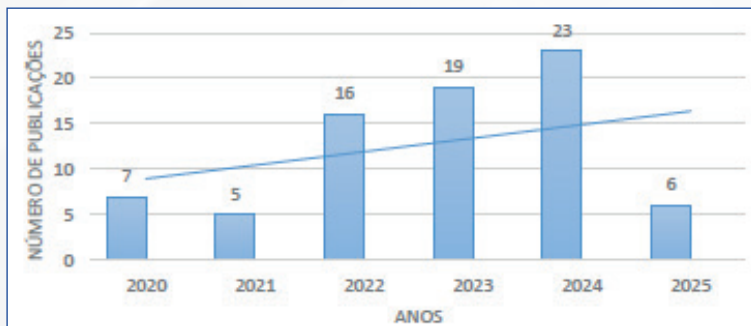
A TAA pode ser aplicada em diversos contextos terapêuticos, como hospitais, clínicas, lares de idosos e instituições de ensino. Como mencionado anteriormente, essa técnica pode ser aplicada ao tratamento de diversos problemas, incluindo ansiedade, depressão, transtornos do espectro autista, transtornos de estresse pós-traumático, entre outros (Dollin *et al.*, 2024).

Dessa forma, o contato com animais pode contribuir para diminuir o estresse e a ansiedade, elevar o humor e a autoestima, fortalecer a empatia e as relações sociais, além de proporcionar uma distração positiva. Saiba que os animais podem oferecer uma fonte de conforto e apoio emocional, livre de julgamentos ou críticas.

3.3 NO QUE TANGE A ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

O Gráfico 01 apresenta a produção científica anual, baseada nos 76 artigos encontrados na *Scopus*, demonstrando o crescimento de estudos na área, no período de 2020 até os dias atuais.

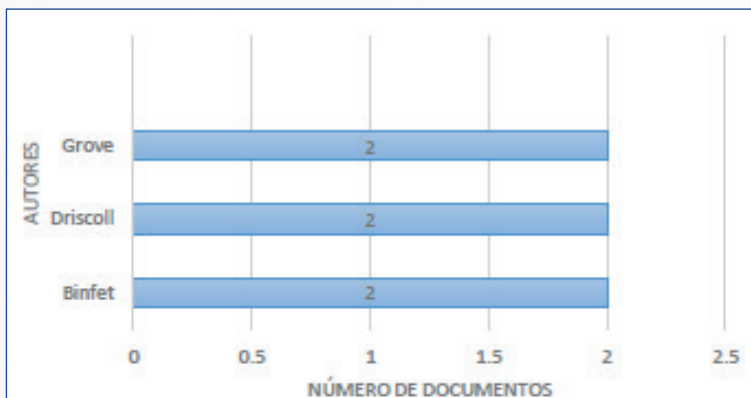
Gráfico 01 - Documentos por ano



Fonte: Scopus (2025)

O Gráfico 02 apresenta os autores mais relevantes, a partir dos 76 documentos selecionados na Base de Dados *Scopus*. Nos três primeiros lugares estão Binfet, J. T.; Driscoll, C.; e Grove, C. cada qual com dois trabalhos publicados.

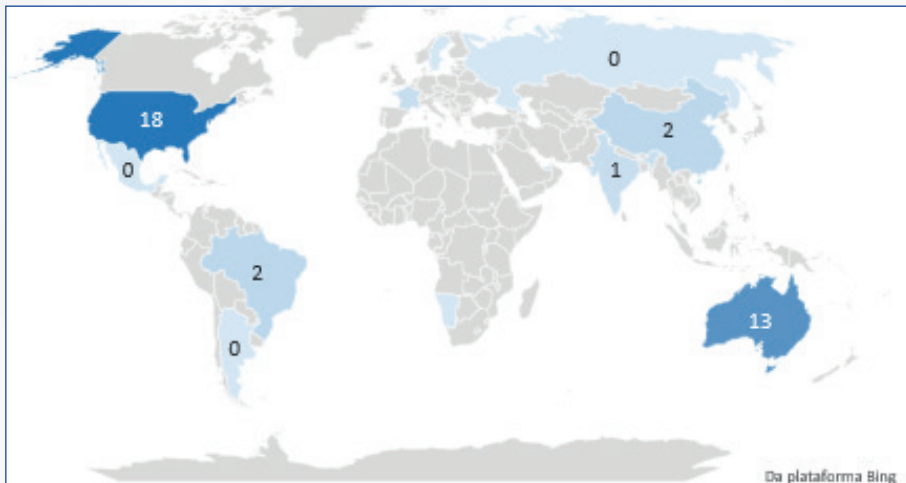
Gráfico 02 - Documentos por autor



Fonte: Scopus (2025)

No Gráfico 03 é possível observar a hegemonia dos Estados Unidos em relação os outros países, na produção de trabalhos relacionados à temática. Enquanto os Estados Unidos apresentam um quantitativo de 18 estudos, o Brasil aparece em 11º lugar, com 2 trabalhos.

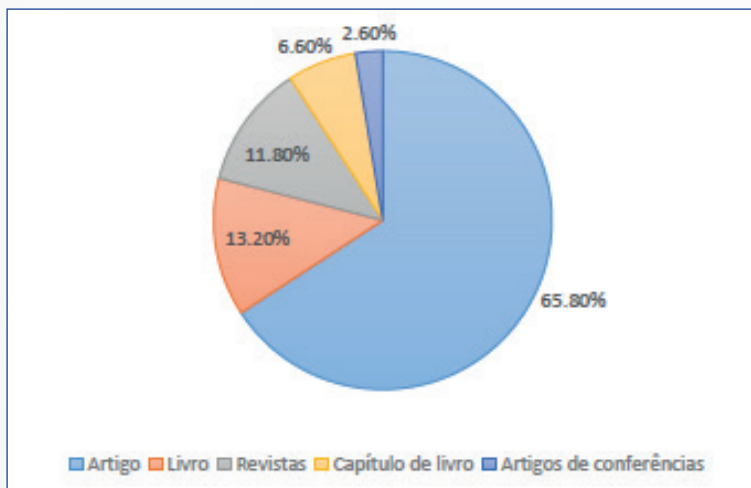
Gráfico 03 - Documentos por país



Fonte: Scopus (2025)

O Gráfico 04 apresenta o quantitativo de documentos quanto ao tipo de publicação, com ênfase na modalidade artigo científico (65,8%), livros (13,2%), revistas (11,8%), capítulos de livro (6,6%) e artigos de conferências (2,6%).

Gráfico 04 - Documentos por tipo de publicação



Fonte: Scopus (2025)

A amostra desse estudo foi constituído por 10 (dez) artigos científicos que tratavam do tema terapia assistida por animais, relacionados a tera-

pia do Transtorno do Espectro Autista. Trazendo informações variadas de outros anteriormente selecionados, datados de 2020 a 2025 conforme pode ser visto na tabela abaixo (Tabela 01).

Quadro 01 – Pesquisas utilizadas no estudo

Autoria	Título	Desenho do estudo	Principais achados
Narvekar, H. e Ghani, S. (2025)	Animal-Assisted Therapy for the Promotion of Social Competence: a Conceptual Framework	Revisão sistemática de literatura	A terapia assistida por animais demonstrou melhorar diferentes dimensões cruciais para o desenvolvimento da competência social.
Chan, H. W.; Hsu, L. S. J. e Shum, K. K. M. (2025)	Explorando a interação humano-animal para crianças com TEA em diferentes países: uma revisão sistemática	Revisão sistemática de literatura	A terapia assistida por animais pode servir como um catalisador para facilitar o engajamento social e criar um ambiente mais relaxante, potencialmente aliviando a ansiedade e a irritabilidade.
Emma J. Lord <i>et al.</i> (2025)	Ambientes de Aprendizagem Alternativos: Experiências de Pais com Terapia Assistida por Equinos, a Longo Prazo, para Crianças com Transtorno do Espectro Autista	Estudo de caso	Melhora nas habilidades sociais, cognitivas, sensoriais e motoras promovendo fortalecimento e alongamento muscular, ajustes tônicos e posturais, equilíbrio, coordenação motora, e diminuição dos padrões estereotipados.
Morgan, S. (2024)	Educação assistida por animais e competência em comunicação social: revisão sistemática da literatura	Revisão sistemática de literatura	Esta revisão sistemática da literatura constatou que um cão de terapia pode influenciar positivamente a experiência educacional.
Vollmers, P.; Gibson, B. E. e Hamdano, Y. (2024)	Socialidade autista: desafiando representações do autismo e das interações entre humanos e animais	Estudo de caso	Melhoras nos comportamentos estereotipados e no desenvolvimento social.

Autoria	Título	Desenho do estudo	Principais achados
Dollion, N. et al. (2024)	Efeitos dos cães de assistência nos sintomas de TEA em crianças e no bem-estar dos pais: sobre a importância de considerar esses efeitos com uma perspectiva mais sistêmica	Estudo de caso	Tanto os sintomas de ansiedade das crianças com TEA quanto dos pais diminuíram significativamente após o tratamento.
Hill, J. et al. (2020)	Terapia ocupacional assistida por cães para crianças no espectro do autismo: um ensaio piloto randomizado de controle	Estudo de caso	Melhoras no desenvolvimento da competência social.
Kirnan, J.; Shivani, X. e Lauletta, C. (2020)	O impacto inesperado de um programa de leitura assistida por cães em uma sala de aula de educação especial	Estudo de caso	Melhora no comportamento e nas habilidades sociais.
Ang, C. S. e McDougall, F. A. (2022)	Uma avaliação da terapia assistida por animais para transtornos do espectro autista: perspectivas de terapeutas e pais	Estudo de caso	Benefícios físicos, sensoriais e emocionais.
Beavers, A.; Fleming, A. e Shahidullah, J. D. (2023)	Terapias assistidas por animais para autismo	Revisão sistemática de literatura	Melhoras nos sintomas de estresse e ansiedade.

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

No Quadro 01, consta as principais informações dos estudos incluídos na amostra. Os resultados das pesquisas serão melhores analisados e discutidos no próximo capítulo deste trabalho:

4 DISCUSSÃO

Nota-se observando os artigos do Quadro 01 que seis produções fizeram diretamente o estudo sobre o TAA com crianças com TEA: Ang e McDougall (2022), Kirnan, Shivani e Lauletti (2020), Hill *et al.* (2020), Dollion *et al.* (2024), Vollmers, Gibson e Hamdano (2024) e Emma *et al.* (2025). As 04 produções restantes, Beavers, Fleming e Shahidullah (2023), Morgan (2024), Narvekar e Ghani (2025) e Chan, Hsu e Shum (2025) discutem a temática por meio de revisão de literatura sistemática.

Com base nas pesquisas dos autores supracitados, pode-se considerar que o uso da TAA no tratamento terapêutico de crianças autistas é uma técnica que pode acarretar melhorias na qualidade de vida; aumento de interação social e sensação de segurança para a criança – visto que elas reagem de forma positiva ou negativa conforme os estímulos decorrentes da interação com o animal – além da ativação fisiológica e comportamental. Ao incluir o animal na terapia, o paciente se sente mais à vontade e com mais disposição para continuar o tratamento. Sabe-se que a dificuldade de comunicação é um dos obstáculos mais comuns ao trabalhar com crianças autistas (Emma *et al.*, 2025). Quando a TAA é implementada, a criança começa a interagir com o animal e, por consequência, com o terapeuta. Com a comprovação da efetividade da Terapia Assistida por Animais, obtida por meio de estudos e práticas clínicas, é possível notar suas várias vantagens (Hill *et al.*, 2020).

Além disso, o benefício da TAA é evidente nos níveis de estresse e ansiedade, o que reflete no campo educacional (Dollin *et al.*, 2024). De acordo com uma pesquisa realizada por Kirnan, Shivani e Lauletti (2020), notou-se que os cães proporcionam um sentimento de relaxamento em um grande número de indivíduos, diminuindo a pressão arterial e diminuindo a ansiedade. Evidenciando que a TAA é um método eficiente para auxiliar no processo de inclusão escolar de crianças autistas ou com outros transtornos globais do desenvolvimento e deficiências.

Segundo Vollmers, Gibson e Hamdano (2024) em relação à TAA, foi observado que os animais mais utilizados em sessões com crianças que possuem o transtorno do espectro autista são o cão e o cavalo. Notou-se um aumento na utilização de cães na terapia assistida por animais. Os animais de estimação, devido à sua proximidade com o homem e à sua admiração, são mais simples de manusear e mais apropriados para esses cuidados (Narvekar e Ghani, 2025). Assim, o cão é o animal mais usado, devido às suas características únicas, inteligência e percepção, além de um temperamento mais equilibrado.

Ao identificar um indivíduo com TEA, a família procura maneiras de aprimorar seu desenvolvimento e qualidade de vida. Alguns escritores defendem que a inclusão de um animal na terapia com crianças autistas pode proporcionar um foco de atenção, contribuindo para a redução da ansiedade e a interação entre paciente e terapeuta. Isso ocorre porque, assim como os animais, o autista percebe o mundo através dos sentidos, o que poderia simplificar a comunicação (Morgan, 2024).

Em relação aos benefícios da equoterapia, realizou-se uma pesquisa com profissionais e pais de crianças que praticam essa terapia. Os resultados mostraram que a prática promove avanços no desenvolvimento motor e que os movimentos realizados pelos cavalos são espelhados na criança, pois são parecidos com o andar humano (Ang e McDougall, 2022).

Baseando-se nos conhecimentos obtidos durante o trabalho, o cérebro está associado aos resultados das sessões em crianças com Autismo. Ao induzirmos um estado de conforto e bem-estar, uma região cerebral conhecida como sistema límbico produz substâncias neuroquímicas (Beavers, Fleming e Shahidullah, 2023). Com essa fundamentação, a criança, ao interagir com o animal, reduz o estresse e estimula as substâncias neuroquímicas ligadas ao bem-estar. Ao levar essas experiências para o contexto escolar, aumenta a socialização e reduz a agressividade com os docentes e outros indivíduos presentes neste espaço (Chan, Hsu e Shum, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as pesquisas analisadas, é possível afirmar que a convivência com animais no cotidiano das pessoas afeta diretamente a qualidade de vida, seja por meio de um processo terapêutico ou simplesmente pela posse de um animal de estimação. Assim, destaca-se a relevância deste contato para o aprimoramento de habilidades sociais, tanto para garantir sua independência quanto para incentivar a prática de exercícios físicos e a diminuição da ansiedade. Isso permite uma melhor compreensão da interação humano-animal e seus benefícios para a saúde.

Após a execução do estudo, ficou evidente que essa questão requer mais atenção dos pesquisadores, especialmente em relação à adequação profissional e à compreensão da capacidade da TAA no desenvolvimento biopsicossocial. É essencial um maior investimento em pesquisas nesse campo de estudo, para que, além de adquirir conhecimentos e avanços, possamos alcançar melhores qualificações e especializações em nível nacional.

REFERÊNCIAS

ANG, C. S.; MCDUGALL, F. A. An Evaluation of Animal-Assisted Therapy for Autism Spectrum Disorders: Therapist and Parent Perspectives. **Psychol Stud (Mysore)**, v. 10, n. 67, p. 72-81, 2022. Disponível em: < [10.1007/s12646-022-00647-w](https://doi.org/10.1007/s12646-022-00647-w). Acessado em: 18 de abril de 2025.

BEAVERS, A.; FLEMING, A.; SHAHIDULLAH, J. D. Animal-assisted therapies for autismo. **Curr Probl Pediatr Adolesc Health Care**, v. 53, n. 11, p. 101478, 2023. Disponível em: < <https://doi.org/10.1016/j.cppeds.2023.101478>> Acessado em: 18 de abril de 2025.

CDC. Data & Statistics on Autism Spectrum Disorder. **CDC**. 04 de abril de 2023. Disponível em: < <https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/data.html>> Acessado em: 09 de março de 2024.

CHAN, H. W.; Hsu, L. S. J. ; SHUM, K. K. M. Exploring the Human-Animal Interaction (HAI) for Children with ASD Across Countries: A Systematic Review. **J Autism Dev Disord**, 2025. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s10803-025-06745-8>> Acessado em: 18 de abril de 2025.

DOLLION, N. et al. Effects of service dogs on children with ASD's symptoms and parents' well-being: On the importance of considering those effects with a more systemic perspective. **Plos One**, v. 19, n. 12, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0295702>> Acessado em: 18 de abril de 2025.

EMMA, J. L. Alternative Learning Environments: Parents' Experiences of Long-Term Equine Assisted Therapy for Children with Autism Spectrum Disorder. **Taylor Francis**, v. 72, n. 3, p. 570-585, 2025. Disponível em: <<https://doi/full/10.1080/1034912X.2025.2465283>> Acessado em: 18 de abril de 2025.

HILL, J. et al. Canine Assisted Occupational Therapy for Children on the Autism Spectrum: A Pilot Randomised Control Trial. **J Autism Dev Disord**, v. 50, p. 4106-4120, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s10803-020-04483-7>> Acessado em: 18 de abril de 2025.

KIRMAN, J.; SHIVANI, X.; LAULETTI, C. A dog-assisted reading programme's unanticipated impact in a special education classroom. **Taylor Francis**, v. 72, 2020. P. 196-219, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/00131911.2018.1495181>> Acessado em: 18 de abril de 2025.

LEITE, R. A. S. Bibliometria como trilha de conhecimento e pesquisa. **Anais do V ENPI**, Florianópolis, v. 5, n. 1, p.01-06, 2019.

MORGAN, S. Animal assisted education and social communication competency: systematic literature review. **Discov Educ**, v. 3, p. 258, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s44217-024-00357-7>> Acessado em: 18 de abril de 2025.

NARVEKAR, H.; GHANI, S. Animal-Assisted Therapy for the Promotion of Social Competence: a Conceptual Framework. **Hu Arenas**, v. 8, p. 215-224, 2025. Disponível em <<https://doi.org/10.1007/s42087-022-00313-7>> Acessado em: 18 de abril de 2025.

VOLLMERS, P.; GIBSON, B. E.; HAMDANO, Y. Autistic sociality: challenging representations of autism and human-animal interactions. **Taylor Francis**, v. 46, n. 25,

p. 6221-6230, 2024. Disponível em < <https://doi.org/10.1080/09638288.2024.2316798> Acessado em: 18 de abril de 2025.

YOSHIDA, N. D. Análise bibliométrica: um estudo aplicado à previsão tecnológica. **Future Studies Research Journal**, São Paulo, v. 2, n. 1, pp. 52 – 84, 2010.